

Promessas do mulatinho

João Cláudio Garcia
Da equipe do **Correio**

O governo Fernando Henrique se esforçou, mas a luta contra o racismo continua longe de ser vencida. Autor de declarações polêmicas, como "basta olhar para mim e ver que branco no Brasil é um conceito relativo", o presidente começou seu primeiro mandato com promessas cumpridas e abandonadas. Entre as maiores decepções está o Grupo de Trabalho para a Valorização da População Negra (GTI). Inaugurado em 1996, foi esquecido ao ponto de ser difícil encontrar informações sobre o grupo no Ministério da Justiça, coordenador do projeto que conta com a participa-

"SOU MULATINHO, TENHO UM PÉ NA COZINHA. NÃO TENHO PRECONCEITO"

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
Durante a campanha eleitoral, em 1994

ção de outros sete ministérios e oito ativistas negros da comunidade.

"O grupo hoje praticamente inexistente. É aquele ditado: quando se quer fazer alguma coisa trabalha-se, quando não se quer, monta-se um grupo", desabafa Antônio Carlos Vovô, o

Vovô do Ilê Aiê (grupo cultural da Bahia), que fez parte do GTI de 1996 ao ano passado. Diante da falta de resultados do projeto, que contou com recursos do orçamento dos oito ministérios, ele abandonou a equipe.

Vovô esperava mais do presidente

que durante a campanha presidencial, em 1994, disse que era "mulatinho, com um pé na cozinha, sem preconceito". Entre as decepções está o programa para criação de cursos pré-ves-

Eraldo Peres 27.2.96



FHC NA CERIMÔNIA DE CRIAÇÃO DO GRUPO INTERMINISTERIAL PARA A VALORIZAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA, EM 1996

tibulares voltados para negros. A medida era prometida pelo governo em seu primeiro mandato, mas só está deslanchan-

do no final do segundo. O ministro da Educação, Paulo Renato, está negociando um financiamento de US\$ 10 mi-

lhões junto ao BID, para criar esses cursos em 2002.

Outra sugestão do GTI que caminha a passo de tartaruga é

a entrega de títulos de posse da terra aos quilombolas — moradores de povoados surgidos da fuga de escravos antes da abolição. Menos da metade das 742 áreas identificadas pelo governo, que abrigam 81 mil pessoas, foram regulamentadas. O trabalho só começou a ser agilizado em 2000: até a comemoração dos 500 anos do descobrimento, apenas cinco comunidades haviam recebido o título de posse.

"O orçamento destinado à valorização do negro é zero. Se formos checar os recursos dos oito ministérios a essas políticas de valorização, não encontraremos nada", afirma Edson Lopes Cardoso, ex-membro da Executiva Nacional do Movimento Negro Integrado. A falta de verba fez estacionar também a criação dos Núcleos de Combate à Discriminação no Emprego e Profissão e a campanha de Controle da Anemia Falciforme — os negros são mais afetados por essa doença.

Mas nem tudo o que foi proposto pelo GTI caiu no esquecimento. O Ministério da Educação implantou com sucesso o Programa do Livro Didático — desde 1996 o governo não compra livros com conteúdo discriminatório — e de reformulação de currículos escolares segundo a realidade das comunidades negras. Talvez a maior realização tenha sido o revigoramento da lei anti-racismo, inclusive com pena de prisão, que existia desde 1969, mas nunca havia sido realmente cumprida.

Informe Publicitário

PROJETOS DO GOVERNO

O QUE FOI FEITO

■ Criação do Grupo de Trabalho Interministerial para a Valorização do Negro (GTI) — envolvendo oito ministérios e oito ativistas da sociedade — responsável pela elaboração de políticas antidiscriminação

■ Programa de parâmetros curriculares, para adequar os currículos escolares à realidade das comunidades negras

■ Programa do livro didático, pelo qual desde 1996 o governo deixou de comprar livros com conteúdo discriminatório

■ Incentivo à participação de negros em propagandas do governo, como as do Ministério da Saúde e da Embratur

■ Aprovação do projeto de lei da senadora Benedita da Silva que incluiu Zumbi dos Palmares na Galeria dos Heróis Nacionais

■ Incentivo à legislação antidiscriminatória — que existe desde 1969, mas nunca havia sido levada a sério — e adoção da pena de prisão para racistas

O QUE FICOU NO PAPEL

■ Políticas de ação afirmativa em relação à educação, como as cotas para negros nas universidades públicas (que só este ano foram apoiadas pelo governo) e a criação de cursos pré-vestibular para negros (que só devem sair do papel no ano que vem)

■ Elaboração de políticas de valorização do negro no mercado de trabalho. Os poucos Núcleos de Combate à Discriminação no Emprego e Profissão criados não foram suficientes para resolver o problema

■ Controle da Anemia Falciforme. O Ministério da Saúde instituiu em 1996 um grupo de trabalho sobre a doença, que elaborou um programa de controle. Mas o acesso ao diagnóstico, ao tratamento, e a educação sobre a anemia continuam incipientes

■ Distribuição de títulos de posse de terra aos quilombolas. A medida sugerida pelo GTI foi aprovada pelo governo, mas sua aplicação é lenta